

ESPECIALIZAÇÃO EM HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

ÁLIDA LÚCIA CARDOSO

A IMPORTÂNCIA DA SOLICITAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS PARA A HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

UBERLANDIA- MG
2023

ESPECIALIZAÇÃO EM HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

ÁLIDA LÚCIA CARDOSO

A IMPORTÂNCIA DA SOLICITAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS PARA A HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Harmonização Orofacial da Faculdade FACSETE, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Harmonização Orofacial

Orientadora: Prof. Franciele Alves Mendes

UBERLÂNDIA-MG

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

CARDOSO, Álida Lúcia

A importância da solicitação e interpretação de exames laboratoriais para harmonização orofacial / Àlida Lúcia Cardoso 2023.

26 páginas.

Uberlândia, Minas Gerais, 2023.

Orientador: Prof.ª Franciele Alves Mendes

Palavras chave

1- Exames Laboratoriais; 2- Procedimentos Estéticos; 3-Prevenção;

4- Harmonização Orofacial.

REGULAMENTO GERAL DE MONOGRAFIA DA PÓS-GRADUAÇÃO DA FACSETE

TERMO DE APROVAÇÃO

A aluna, ÁLIDA LÚCIA CARDOSO, matriculada no Curso de Especialização em Harmonização Orofacial, apresentou e defendeu a presente Monografia, tendo sido considerada _____com o conceito (**)**

UBERLÂNDIA ___/___/___.

_____

- Prof.

_____

- Prof.

_____

- Prof.

DEDICATÓRIA

Dedico esse Trabalho ao meu filho Enzo Cardoso Martinussi, nos propósitos:

** do ensinamento do valor do Nome e legado da Mãe,*

** do incentivo ao entendimento da importância da Educação,*

** da mensagem do valor sublime da Fé existente dentro de nós,*

nos motivando a caminhar com Força e Sabedoria...

AGRADECIMENTOS

AGRADEÇO À EQUIPE DA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL, EM ESPECIAL AO DR RICARDO MANOEL LOURENÇO E COORDENADORAS, AOS MEUS FAMILIARES E AMOROSO FILHO, AOS PACIENTES, COLEGAS, AMIGOS E A DEUS, PRESENTE NO MEU CAMINHAR!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇAO 13
2. REVISÃO DE LITERATURA 14
2.1 Hemograma 14
2.2 AST/ALT 17
2.3 Dosagem de Glicose 17
2.4 Hemoglobina glicada 18
2.4 Hormônios Tireoidianos 18
3.METODOLOGIA 19
4. DISCUSSÃO 20
5. CONCLUSÕES ***22***
REFERÊNCIAS 23

RESUMO

***Antecedentes**: Exames Laboratoriais são fundamentais para uma avaliação complementar à anamnese e ao exame clínico de pacientes que buscam algum tratamento estético seja corporal ou facial. Tais exames garantem qualidade e sucesso nos procedimentos e possibilitam resultados mais seguros. Além disso, os exames laboratoriais permitem um trabalho individualizado e direcionado à necessidade de cada paciente. **Objetivos**: O objetivo deste trabalho é enfatizar a importância da realização dos Exames Laboratoriais previamente a escolha de tratamentos com finalidade estética, buscando principalmente evidenciar disfunções que possam ser contra indicações absolutas ou relativas aos mesmos. **Metodologia**: O trabalho foi realizado com base em levantamentos bibliográficos, entre os anos 2000 e 2022. **Conclusão**: Exames Laboratoriais como: Hemograma, Hemoglobina glicada e dosagem de hormônios tireoidianos devem fazer parte de um protocolo para prevenção de intercorrências e maior previsibilidade de sucesso.*

***Palavras chaves:** Exames Laboratoriais; Procedimentos estéticos; Prevenção; Harmonização Orofacial*

ABSTRACT

Background: *Laboratory tests are essential for a complementary assessment to the anamnesis and clinical examination of patients seeking some aesthetic treatment, whether body or face. Such exams guarantee quality and success in the procedures and enable safer results. In addition, laboratory tests allow an individualized work and directed to the needs of each patient.* ***Purpose:*** *The objective of this work is to emphasize the importance of carrying out laboratory tests prior to choosing treatments with an aesthetic purpose, seeking mainly to highlight dysfunctions that may be absolute or relative contraindications to them. The work is carried out based on bibliographic surveys, between the years 2000 and 2022.* ***Conclusion:*** *It was concluded that laboratory tests such as blood count, glycated hemoglobin and thyroid hormone dosage should be part of a protocol for the prevention of intercurrences and greater predictability of success.*

Keywords: *Laboratory exams; Aesthetic procedures; Prevention, Orofacial Harmonization*

1. INTRODUÇAO

A estética é uma área em crescente ascensão, e para se obter resultados satisfatórios e seguros é necessária uma anamnese associada a exame clínico, solicitação e interpretação completa de exames laboratoriais antes da realização de qualquer procedimento. Por falta de conhecimento e até mesmo por escassez literária sobre o tema a solicitação de exames laboratoriais ainda não é uma prática tão comum quanto deveria ser, porém a credibilidade do profissional e segurança dos procedimentos pode estar em risco. (CONCEIÇÃO, 2022).

Com a solicitação e correta interpretação dos exames laboratoriais as condições sistêmicas de saúde dos pacientes serão analisadas e desta forma o profissional poderá elaborar o plano de tratamento mais indicado e principalmente não realizar nenhum procedimento que esteja justificada sua contra indicação. Obtendo o máximo de eficiência e não colocando em risco a saúde do paciente, e eliminando o risco de intercorrências. (WILLIAMSON, 2016).

Os exames laboratoriais podem ser utilizados em diagnósticos, prognósticos, detecção de possíveis riscos, prevenção, e leva o profissional a realizar um procedimento individualizado e preciso para a necessidade de cada indivíduo (CONCEIÇÃO, 2022).

O objetivo deste trabalho foi uma revisão de literatura sobre exames laboratoriais mais especificamente hemograma, hemoglobina glicada, e hormônios tireoidianos, com intuito de orientar profissionais da área estética da importância dessa avaliação para o sucesso dos procedimentos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

As buscas incessantes por estética e por padrões de beleza determinados pela sociedade fazem com que o mercado esteja aquecido e em constante movimento, a aparência pessoal reflete de forma direta na autoestima do indivíduo e nas suas relações sejam elas pessoais ou até profissionais. Nesse nicho estão os procedimentos para tratamentos faciais e/ou corporais, que hoje somam uma infinidade de tratamentos. (STREHLAU; CLARO; LABAN NETO, 2015).

A anamnese e exame físico têm como objetivo aumentar a capacidade perceptiva sobre sinais e sintomas que aumentam a segurança na realização de procedimentos estéticos, é importante aliar a isso o recurso dos exames laboratoriais com a finalidade de aumentar a segurança durante o tratamento, somando os resultados obtidos da anamnese e exame físico apresentados pelo paciente. Tais métodos servem para avaliar a normalidade, quer para a investigação de um estado patológico, quer para o controle de cura de uma doença. (AZEVEDO, 2019)

2.1 Hemograma

É por meio desse exame que obtém se uma visão antecipada das condições biológicas básicas do indivíduo. Hemácias e hemoglobina são avaliadas e por serem componentes importantes no transporte e metabolização dos gases O2 e CO2, caso haja carência nesses componentes hematológicos, ocorre comprometimento principalmente na eliminação de CO2. (VARLARO, 2007)

Hemograma completo é o exame utilizado para avaliar as três principais linhagens de células do sangue: hemácias, leucócitos e plaquetas, células estas produzidas na medula óssea. Ele é utilizado para o diagnóstico de várias doenças, incluindo anemia, infecções e leucemia. Hemácias (glóbulos vermelhos ou eritrócitos), Leucócitos (glóbulos brancos), Plaquetas, são o alvo de estudo em um hemograma. (GROTTO, 2009)

O eritrograma é a primeira parte do hemograma, nessa analise estão envolvidas hemácias, glóbulos vermelhos ou células vermelhas. A hemoglobina, o hematócrito e as hemácias são analisados em conjunto. Quando estão reduzidos

podem indicar anemia, isto é, baixo número de glóbulos vermelhos no sangue, quando estão elevados indicam policitemia, que é o excesso de hemácias circulantes. O hematócrito é o percentual do sangue que é ocupado pelas hemácias. A falta de hemácias prejudica o transporte de oxigênio, por outro lado, células vermelhas em excesso deixam o sangue muito espesso, atrapalhando seu fluxo e favorecendo a formação de coágulos. A hemoglobina é uma molécula que fica dentro da hemácia. É a responsável pelo transporte de oxigênio. Na prática, a dosagem de hemoglobina acaba sendo a mais precisa na avaliação de uma anemia. (MATOS, 2012)

O volume globular médio (VGM) ou volume corpuscular médio (VCM) mede o tamanho das hemácias. Um VCM elevado indica hemácias macrocíticas, ou seja, hemácias grandes, o VCM reduzidos indica hemácias microcíticas, isto é, de tamanho diminuído. Esse dado ajuda a diferenciar os vários tipos de anemia. Existem também as anemias com hemácias de tamanho normal. O CHCM (concentração de hemoglobina corpuscular média) ou CHGM (concentração de hemoglobina globular média) avalia a concentração de hemoglobina dentro da hemácia. O HCM (hemoglobina corpuscular média) ou HGM (hemoglobina globular média) é o peso da hemoglobina dentro das hemácias. Os dois valores indicam basicamente a mesma coisa, a quantidade de hemoglobina nas hemácias. Quando as hemácias têm poucas hemoglobinas, elas são ditas hipocrômicas. Quando têm muitas, são hipercrômicas. Assim como o VCM, o HCM e o CHCM também são usados para diferenciar os vários tipos de anemia. (SIlVEIRA, 2015)

O RDW é um índice que avalia a diferença de tamanho entre as hemácias. Quando está elevado significa que existem muitas hemácias de tamanhos diferentes circulando, isso pode indicar hemácias com problemas na sua morfologia. É muito comum RDW elevado, por exemplo, na carência de ferro, onde a falta deste elemento impede a formação da hemoglobina normal, levando à formação de uma hemácia de tamanho reduzido. Excetuando-se o hematócrito e a hemoglobina, que são de fácil entendimento, os outros índices do eritrograma são mais complexos, e pessoas sem formação médica dificilmente conseguirão interpretá-los de forma correta. É preciso conhecer bem todos os tipos de anemia para que esses dados possam ser úteis. (GROTTO, 2008)

A série plaquetária, geralmente, é a segunda parte do hemograma e consiste na contagem de plaquetas ou trombócitos. Esta faz uma estimativa do número de plaquetas e estuda sua morfologia. As plaquetas baixas podem sugerir desde infecções graves, a doenças como a Dengue, doenças do baço, anemia hemolítica, carência de vitamina K, trombocitopenia gestacional, levando o paciente a queixar-se de diversos sintomas como: dores de cabeça e peito, fadiga e fraqueza, tonturas e vertigens, alterações na visão, formigamento e dormência dos pés e mãos, sangramento anormal perante uma ferida, sangramento nasal e nas gengivas, propensão à formação de hematomas, fezes com sangue dentre outros. (FAILACE, 2004)

No Leucograma as células são identificadas e quantificadas por diferentes metodologias, incluindo impedância, radiofrequência e citoquímica. A contagem diferencial de leucócitos é usada para avaliar a distribuição e morfologia dos glóbulos brancos, fornecendo informações mais específicas sobre o sistema imune do paciente. Este exame consiste na contagem total de leucócitos e na contagem individual e diferencial dos cinco tipos de leucócitos presentes no sangue, são eles: neutrófilos, linfócitos, eosinófilos, monócitos e bastonetes. (HOFFBRAND 2013)

O neutrófilo é o tipo de leucócito em maior número na corrente sanguínea, representando 45% a 75% dos leucócitos circulantes. Estas células são responsáveis pelo combate às bactérias. Quando há uma infecção bacteriana ou fúngica, a sua concentração sanguínea se eleva. Portanto, quando há um aumento do número de leucócitos totais, causado basicamente pela elevação dos neutrófilos, tem-se, provavelmente, um quadro infeccioso por algum organismo invasor. Os bastões são os neutrófilos jovens. Quando um indivíduo está com uma infecção, a medula óssea aumenta rapidamente a produção de leucócitos e acaba por lançar, na corrente sanguínea, neutrófilos jovens, recém produzidos. Normalmente, apenas 4 a 5% dos neutrófilos circulantes são bastões. A presença de um percentual maior de células jovens é um indício de um processo infeccioso em curso. (AZEVEDO, 2008).

Os eosinófilos são os leucócitos responsáveis pelo combate de parasitas e pelo mecanismo da alergia. Sua quantidade gira em torno de 5% dos leucócitos

circulantes. O aumento de eosinófilos ocorre em pessoas alérgicas, asmáticas ou em casos de infecção intestinal por parasitas. (CHAUFFAILLE, 2010)

Os linfócitos são o segundo tipo mais comum de glóbulos brancos, eles são as principais linhas de defesa contra infecções por vírus e contra o surgimento de tumores. São eles os responsáveis pela produção dos anticorpos. Os monócitos normalmente representam de 3 a 10% dos leucócitos circulantes. São ativados tanto em processos virais quanto bacterianos. O sistema imune encaminha os monócitos para o local infectado, este se ativa, transformando- se em macrófago, que é uma célula capaz de fagocitar micro-organismos invasores. (NAOUM, 2010).

2.2 AST/ALT

Também conhecidos como TGP e TGO respectivamente, são as enzimas Alanina Aminotransferase e Aspartato Aminotransferase. São enzimas encontradas principalmente no fígado, e em concentrações menores nos rins, coração e músculos esqueléticos. Qualquer lesão ou doença que afete o parênquima hepático produzirá uma maior quantidade dessas enzimas para o sangue. Desse modo, as causas mais comuns de elevação dos valores de TGO/TGP são por distúrbio ou lesão hepática. (GOLD ANALISA).

2.3 Dosagem de Glicose

A dosagem de glicose pode ser feita por capilar mediante glicosímetro ou por meio de sangue venoso em método enzimático colorimétrico. A dosagem capilar consiste em medir a glicemia por teste rápido utilizando o glicosimetro, um equipamento capaz de avaliar a quantidade de glicose por gota de sangue retirada da ponta do dedo do paciente. É necessário higienizar o local da retirada, inserir a fita própria do equipamento no mesmo, perfurar o dedo do paciente com a agulha própria para o procedimento, encostar a fita teste na gota de sangue até preencher o local indicado e esperar alguns segundos até obtenção do resultado no monitor do equipamento. Enquanto o exame de glicemia por sangue venoso consiste em um método enzimático colorimétrico que utiliza reagentes para determinar a quantidade de glicose feita em laboratório por um profissional capacitado com equipamento

específico. A amostra deve ser coletada em jejum ou não, conforme orientação medica, podendo variar os valores de referência nesse caso (GOLD ANALISA).

2. 4 Hemoglobina glicada

No decorrer dos anos ou das décadas, a hiperglicemia prolongada promove o desenvolvimento de lesões orgânicas extensas e irreversíveis, afetando os olhos, os rins, os nervos, os vasos grandes e pequenos, assim como a coagulação sanguínea, interferindo diretamente nos processos de cicatrização. Os níveis de glicose sanguínea persistente mentes elevados são tóxicos ao organismo por três mecanismos diferentes: mediante a promoção da glicação de proteínas, pela hiperosmolaridade e pelo aumento dos níveis de sorbitol dentro da célula. A Hemoglobina Glicada (HbA1C) é um componente menor da Hemoglobina, sendo encontrada em indivíduos adultos não-diabéticos em uma proporção de 1% a 4% dos indivíduos normais. Na prática, os valores normais de referência vão de 4% a 6%. Níveis de A1C acima de 7% estão associados a um risco progressivamente maior de complicações crônicas. Por isso, o conceito atual de tratamento do diabetes *mellitus* (DM) define a meta de 7% (ou de 6,5%, de acordo com algumas sociedades médicas) como limite superior acima do qual está indicada a revisão do esquema terapêutico em vigor. (NETTO, 2009)

2.5 Hormônios Tireoidianos

De acordo com a sociedade Brasileira de endocrinologia (2006) O diagnóstico de desordens endócrinas e o entendimento de como os hormônios são regulados fisiologicamente, fizeram com que vários métodos de dosagens de hormônios fossem desenvolvidos. A mensuração do TSH tem sido utilizada como triagem no diagnóstico de disfunção tireoidiana, especialmente na insuficiência tireoidiana mínima (hipotireoidismo subclínico). A dosagem de TSH está recomendada a cada cinco anos em indivíduos com idade igual ou superior a 35 anos. A triagem também é apropriada para pacientes com risco aumentado de disfunção tireoidiana, como aqueles que recebem lítio, amiodarona, citocinas, radiação ao pescoço ou que tenham outras doenças imunes, hipercolesterolemia, apnéia do sono, depressão ou demência. Apesar disso, em diversas situações não se pode depender apenas da

dosagem do TSH na avaliação da função tireoidiana, que pode apresentar algumas limitações no seu uso.

A dosagem do hormônio tireoestimulante (TSH) é o teste mais confiável para diagnosticar as formas primárias de hipotireoidismo e hipertireodismo, principalmente em regime ambulatorial. A secreção hipofisária de TSH regula a secreção de T4 (tiroxina) e T3 (triiodotironina), que, por sua vez, exercem feedback negativo no tireotrofo hipofisário com uma relação log-linear. Dessa forma, pequenas alterações nas concentrações dos hormônios tireoidianos (HTs) livres resultam em grandes alterações nas concentrações séricas de TSH, tornando o TSH o melhor indicador de alterações discretas da produção tireoidiana. (BAUMGARTNER, 2014)

As concentrações de T4L e T3L são mais relevantes do que as do hormônio total. Primeiramente, o hormônio livre é o hormônio biologicamente ativo. Além disso, as várias alterações nas proteínas transportadoras (adquiridas ou herdadas) alteram as concentrações séricas do T4 e do T3 total (T3T), independente do status tireoidiano. O TSH e o T4L são utilizados de rotina na avaliação da função tireoidiana e no seguimento do tratamento do hiper e do hipotireoidismo. O T4L não é suscetível às alterações nas proteínas transportadoras de hormônio tireoidiano e possui uma variação intraindividual muito pequena. O T4 total (T4T) deve ser avaliado quando há discordância nos testes anteriormente citados. O T3 tem baixa acurácia para o diagnóstico de hipotireoidismo, já que a conversão aumentada de T4 para T3 mantém concentração sérica de T3 nos limites normais até o hipotireoidismo se tornar grave. A dosagem do T3, em conjunto com a interpretação do T4L, tem utilidade no diagnóstico e monitoramento do hipertireoidismo. (CARVALHO, 2013)

3. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo qualitativo, realizado através de um levantamento bibliográfico artigos científicos publicados entre 2006 a 2021, sendo excluídos artigos anteriores a esse período. As bases de dados selecionadas foram *Scielo, PubMed e Google Scholar*.

Abordagem sobre os principais exames laboratoriais que podem auxiliar para uma avaliação detalhada do paciente a ser submetido a tratamento estético como de harmonização facial.

4. DISCUSSÃO

O hemograma nos traz uma diversidade de informações importantes, mesmo sendo inespecíficas, é um exame bastante solicitado na pratica clínica e cirúrgica, sendo as informações fornecidas capazes de responder se a medula óssea está produzindo um número suficiente de células maduras de diferentes linhagens e se elas estão se desenvolvendo de forma adequada. Assim, a somatória da análise de: aspectos quantitativos + aspectos morfológicos + conhecimento fisiopatológico dos distúrbios da hematopoiese será de grande auxílio diagnóstico em diversas condições clínicas, servindo de importante subsídio para a observação da medula óssea, podendo ser indicativas de diversos distúrbios medulares. (GROTTO, 2009)

A contagem das células do sangue obtidas pelo hemograma, além de auxiliar no diagnóstico de doenças, também tem sido um atestado de saúde ao paciente nos exames periódicos ditos como check-up. Entende-se que um organismo que apresenta uma contagem de células normais é capaz de produzir e destruir as células do sangue em perfeito equilíbrio, mantendo a quantidade e a qualidade das células em circulação o que evita infecções e sangramentos e garante o fornecimento adequado de oxigênio às células. De modo complexo, vários fatores podem interferir nesse equilíbrio, tornando o hemograma um importante indicador patológico. (ROSENFELD, 2012)

Exames simples como um hemograma pode associar importantes questões com os procedimentos estéticos. A análise do hemograma, principalmente da série vermelha através da dosagem de hemoglobina (HB), pode indicar que o paciente possui uma anemia. Em pacientes com anemia riscos de sangramento pode agravar esta situação (BELO HORIZONTE, 2016).

A glicemia de jejum e a hemoglobina glicada são os parâmetros diagnósticos mais utilizados para o tratamento do paciente diabético. A dosagem da glicemia de jejum fornece os valores da glicose sanguínea no momento da coleta de amostra do paciente ao passo que a hemoglobina glicada reflete a exposição glicêmica dos últimos dois a três meses anteriores à coleta de sangue. (TAVARES, 2019)

A hemoglobina glicada por sua vez é uma ferramenta extremamente útil e validada por estudos clínicos importante para a avaliação do controle glicêmico sobre a incidência e a progressão de complicações do diabetes. O Diabetes mellitus

é uma doença desencadeada quando se tem uma produção ou ação de insulina deficiente, levando a sintomas agudos e, consequentemente, a complicações crônicas características. O nível de hemoglobina glicada é resultado de todas as hemácias circulantes no organismo, desde a mais velha (120 dias) a mais jovem, o que nos mostra um resultado mais preciso e seguro sobre os níveis de glicose do paciente. (ARAÚJO, 2019)

A cicatrização de feridas é um evento complexo que envolve atividade celular e quimiotaxia, com liberação de mediadores químicos e respostas vasculares coordenadas, portanto em uma derme lesionada passa por todo esse processo a fim de que ocorra processo de cicatrização propriamente dito. Em indivíduos portadores de diabetes essas fases podem sofrer alterações, sendo necessárias outras intervenções para o auxílio do processo de cicatrização que pode estar comprometido, devido a processos infecciosos na lesão, ou alterações metabólicas relacionadas à diabetes. (ANDRADE, 2013)

O processo de reparo tecidual em indivíduos com diabetes mellitus é lentificado, a produção excessiva de Espécies Reativas de Oxigênio, diminuição do Óxido Nítrico, diminuição da reposta aos Fatores de Crescimento e das proteínas da via de sinalização da insulina estão envolvidos neste processo. (LIMA, 2013)

Hipotireoidismo e Hipertireoidismo são disfunções da glândula tireóide que podem causar muitas alterações no organismo. Para o hipotireoidismo é importante destacar sua relação com o sistema cardiovascular, estudos demonstram fator aumentando para o surgimento de doenças cardíacas. No hipertireoidismo vale destacar seus sintomas que incluem desde alterações na pele como ressecamento, unhas quebradiças, edema palpebral, até mesmo elevação na pressão arterial. (OLIVEIRA, 2104)

A realização dos exames laboratoriais prévios a procedimentos estéticos tem a função de construir um histórico de saúde do paciente, os resultados dos exames podem interferir de alguma forma no procedimento a ser realizado e sua solicitação garante uma maior confiança ao profissional quanto ao tipo de procedimento a ser realizado (TEIXEIRA; RIBAS, 2021).

Exames de dosagem de glicemia ou hemoglobina glicada fornecem ao profissional entendimento de doenças do metabolismo, como Diabetes Mellitus, que

causam alterações sistêmicas no paciente levando a tendência em desenvolver infecção mais facilmente e dificuldade de cicatrização tecidual (TEIXEIRA; RIBAS, 2021).

Quando se trata de procedimentos estéticos, podemos levar em conta o uso de alguns fármacos para obter melhores resultados aos procedimentos, e também a aplicação de várias substâncias que irão ser metabolizadas pelo fígado, portanto torna-se essencial uma avaliação hepatológica do paciente, através da solicitação de exames TGO e TGP como marcadores do parênquima hepático para que seja iniciado o tratamento estético de maneira segura (TEIXEIRA; RIBAS, 2021).

5. CONCLUSÕES

Exames laboratoriais auxiliam na avaliação das condições gerais de saúde dos pacientes em potencial para tratamento estético, colaborando para um tratamento mais seguro e eficaz. É de extrema importância que o profissional saiba solicitar e interpretar exames correlacionados com sua área de atuação, pois os exames são ferramentas importantes no diagnóstico precoce de alterações que possam interferir nos procedimentos propostos no paciente.

REFERÊNCIAS

SIMÕES, C. M. F.; AZEVEDO, L. D. A. A importância de solicitar e interpretar Exames Laboratoriais**. In: Anais do I CONINS - Congresso Interdisciplinar em Saúde do MS.** Campo Grande (MS) Unigran Capital, 2019. Disponível em: https//www.even3.com.br/anais/conins/191062.

ANDRADE, M. G. L.; CAMELO, C. N.; CARNEIRO, J. A. *et al*. Evidências de alterações do processo de cicatrização de queimaduras em indivíduos diabéticos: revisão bibliográfica Evidence of changes. In the healing processof burns in diabetic subjects: literature review. **Rev Bras Queimaduras**. 12(1) p.42-8, 2013.

ARAÚJO, T. F.; AGUIAR, L. B. S.; PRADO, R. M. S.. A importância da Hemoglobina Glicada (A1C) na avaliação do Controle glicêmico em portadores de Diabetes Mellitus. **Mostra Científica da Farmácia**, [S.l.], v. 5, mar, 2019. ISSN 2358-9124.

AZEVEDO, C. H. D. S; FREITAS, G. B. A importância do conhecimento e interpretações de exames complementares nos procedimentos cirúrgicos odontológicos: revisão de literatura. **Archives of health investigation**, 2019.

AZEVEDO, M. R. A. **Hematologia Básica: fisiopatologia e estudo laboratorial**. 4.ed. São Paulo: Luana, 2008.

BAUMGARTNER, C; BLUM, M. R.; RODONDI, N. Subclinical hypothyroidism: summary of evidence in 2014. **Swiss Med Wkly,** 2014. PMID: 25536449.

CARVALHO, G. A; PEREZ, C. L. S; WARD L. S. Utilização dos testes de função tireoidiana na prática clínica. **Arq Bras Endocrinol Metab.** 57/3, 2013.

CAVALCANTE, R. O. ; OLIVEIRA, I. V. T. C.; SANTOS, R. S. S. A importância do exame hemograma completo no diagnóstico das doenças. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, [S.l.], v. 8, nov. 2021.

CYSNE, A. C. Secretaria Municipal de Saúde (org.). Manual de Exames: laboratoriais da rede sus-bh. Belo Horizonte: **Produção Visual - Gerência de Comunicação Social**, p. 200, 2016.

CHAUFFAILLE, M. L. L. F. Eosinofilia reacional, leucemia eosinofílica crônica e síndrome hipereosinofílica idiopática. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia [online]**, v. 32, n. 5, 2010.

CONCEIÇÃO, I.C; URBANO, P.R.P. A importância da realização de exames laboratoriais antes de procedimentos estéticos**.** Ciências Biológicas**, Ciências da Saúde**, ed.115, out.2022. REGISTRO DOI: 10.5281/zenodo.722615

CARVALHO G. A. Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia Doenças da tireóide: avaliação do hormônio tireoestimulante (TSH). **Revista da Associação Médica Brasileira** [online], 198-199 pp, v.52, n. 4, 2006. ISSN 1806-9282. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-42302006000400013:

GOLD ANALISA. Glicose, 2019. Disponível em: http://www.goldanalisa.com.br/arquivos/%7BF1F784D0-7245-4832-BC2B-3C801BB82D82%7D_GLICOSE_REF_434.pdf.

GROTTO, H. Z. W. O hemograma: importância para a interpretação da biópsia. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia [online].** v. 31, 178-182 pp., n. 3, 2009. ISSN 1806-0870. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1516-84842009005000045.

GROTTO, H.Z.W. Interpretação clínica do Hemograma. **São Paulo: Editora Atheneu**, 2008.

HOFFBRAND, A.V; MOSS, P. S. H. Fundamentos em Hematologia. Tradução e revisão técnica: Renato Failace. 6.ed. Porto Alegre, **Artmed**, 2013.

LIMA, M. H. M.; ARAUJO, E. P. Diabetes Melittus e o Processo de Cicatrização Cutânea. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 18, n. 1, mar. 2013.

NAOUM, F. A. Doenças que alteram os exames hematológicos. São Paulo**: Atheneu**, 2010.

NETTO, A. P *et al.* Atualização sobre hemoglobina glicada (HbA1C) para avaliação do controle glicêmico e para o diagnóstico do diabetes: aspectos clínicos e laboratoriais. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial [online].** v. 45, n. 1, 2009.

OLIVEIRA, V.; MALDONADO, R. Hipotireoidismo e Hipertireoidismo: uma Breve Revisão Sobre as Disfunções Tireoidianas. **Interciência e Sociedade**. v.3. p. 36-44, 2014.

RIBAS, T. N. F.; MOURA, J. B. F. Relatos de profissionais sobre intercorrências em tratamentos estéticos corporais. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e133101623507- e133101623507, 2021.

ROSENFELD, L. G. *et al.* Valores de referência para exames laboratoriais de hemograma da população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia [online]**. v. 22, 2019.

ROSENFELD, R.. Hemograma. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial [online**], v. 48, n. 4, 2012.

SILVEIRA, S. R. A compreensão do hemograma para profissionais não médicos ac&t - **Academia de Ciência e Tecnologia São José do Rio Preto**, 2015.

SIMÕES, C. M. F.; AZEVEDO, L. D. R.. A importância de solicitar e interpretar exames laboratoriais para fins estéticos. **In: Anais do I CONINS - Congresso Interdisciplinar em Saúde do MS. Anais.Campo Grande (MS) Unigran Capital**, 2019.

SNYDER, M.; WILLIAMSON, M. L. Wallacha. Interpretação de exames laboratoriais, **V Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Cardiologia 10. ed. São Paulo. Guanabara Koogan**, 2016.

STREHLAU, V. I.; CLARO, D. P.; LABAN NETO, S. A. A vaidade impulsiona o consumo de cosméticos e de procedimentos estéticos cirúrgicos nas mulheres? Uma investigação exploratória. **Revista de Administração**, v. 50, n. 1, p. 73–88, 2015.

TAVARES, L.; Ribeiro, R. M.; FERREIRA, L. P., MELLO, O. J. B.. A importância da hemoglobina glicada no controle diabético e seu comparativo com a glicemia de jejum em pacientes de Itanhandu, Mg. **Revista Saúde em Foco – Edição nº 11**, 2019.

TEIXEIRA, S. L.; RIBAS, J. L. C. A importância dos exames laboratoriais no auxílio do tratamento de distúrbios estéticos. **Saúde e Desenvolvimento**, v. 10, n. 18, p. 38-51, 2021.

VARLARO, V. *et al*. Carboxytherapy: effects.on.microcirculation.and its use in the.treatment.of.severe lymphedema**. Acta Phlebologica**, Itália. 8(2), p. 79-91, Ago 2007.

ZINHER, S., A., & VERZELETTI B. F. A importância dos exames laboratoriais na anamnese de tratamentos estéticos para redução de lipodistrofia. **Revista Brasileira De Biomedicina**, *2*(1)], 2022.